

Dormidas caem 12,3% nos Açores em Abril, com forte recuo no alojamento local e turismo rural

A atividade turística nos Açores voltou a cair em Abril. No conjunto da hotelaria, alojamento local e turismo no espaço rural, a Região registou 344.250 dormidas, menos 12,3% do que no mesmo mês de 2025, segundo os dados do Serviço Regional de Estatística dos Açores (SREA).

A quebra foi mais acentuada no mercado nacional. As dormidas de residentes em Portugal totalizaram 114.904, uma descida homóloga de 20,4%, representando 33,4% do total. Já os mercados externos, correspondentes aos residentes no estrangeiro, somaram 229.346 dormidas, menos 7,5%, mas continuaram a garantir a maior fatia da procura, com 66,6% das dormidas registadas no mês.

O número de hóspedes também recuou. Em abril, os estabelecimentos de alojamento turístico dos Açores receberam 104.302 hóspedes, menos 12,1% do que no mês homólogo. A estada média situou-se nas 3,30 noites, com uma ligeira diminuição homóloga de 0,2%.

O SREA assinala que, no conjunto dos estabelecimentos de alojamento turístico, a variação homóloga mensal das dormidas é negativa desde outubro de 2025.

A evolução de Abril deve, porém, ser lida tendo em conta o efeito calendário da Páscoa. O próprio SREA sublinha que, nas comparações homólogas, há que considerar a estrutura móvel do calendário: em 2026, o período de férias associado à Páscoa decorreu entre o final de março e o início de Abril, enquanto em 2025 se concentrou em Abril. Ainda assim, no país, as dormidas apresentaram em abril uma variação homóloga positiva de 0,6%, em contraste com a descida registada nos Açores.

Por tipo de alojamento, a hotelaria manteve o maior peso e foi também o segmento com a quebra menos expressiva. Em Abril, os hotéis, hotéis-apartamentos, pousadas, apartamentos turísticos e unidades equiparadas registaram 198.051 dormidas, menos 3,1%, concentrando



57,5% do total regional. O alojamento local somou 132.198 dormidas, uma descida de 22,1%, representando 38,4% do total. O turismo no espaço rural registou 14.001 dormidas, menos 23,9%, equivalente a 4,1% do total.

Nos mercados externos, os oito principais países emissores representaram 75,3% das dormidas de residentes no estrangeiro. Os Estados Unidos da América foram o maior mercado, com 40.111 dormidas, equivalentes a 17,5% do subtotal externo, e cresceram 11,5% face a abril de 2025. A Alemanha surgiu em segundo lugar, com 39.942 dormidas, 17,4% do subtotal, e uma subida de 7,3%. Espanha foi o terceiro mercado, com 21.543 dormidas, 9,4% do subtotal, mas registou uma descida homóloga de 37,2%.

Entre janeiro e Abril, o turismo açoriano acumulou 868.655 dormidas, me-

nos 7,7% do que no mesmo período do ano anterior. O mercado nacional totalizou 381.097 dormidas, menos 10,4%, enquanto os mercados externos somaram 487.558, uma redução de 5,5%. No mesmo período, o número de hóspedes foi de 282.893, menos 7,6%, e a estada média fixou-se em 3,07 noites.

A leitura por ilhas, considerando apenas hotelaria e alojamento local, mostra a forte concentração da procura em São Miguel. Estes dois segmentos, que representaram 95,9% das dormidas de Abril, somaram 330.249 dormidas, menos 11,7%. São Miguel concentrou 237.794 dormidas, ou 72,0% do total da hotelaria e alojamento local, seguindo-se a Terceira, com 41.408 dormidas, o Pico, com 17.925, e o Faial, com 17.656.

As únicas ilhas com variação homóloga positiva nestes dois segmentos foram

Flores, com mais 11,9%, Faial, com mais 8,0%, e Graciosa, com mais 5,5%. Em sentido contrário, São Jorge caiu 23,1%, São Miguel 13,5%, Pico 12,9%, Terceira 10,2%, Corvo 10,1% e Santa Maria 5,9%.

Na hotelaria, apesar da descida de 3,1% nas dormidas, os proveitos totais cresceram 5,9% em Abril, atingindo 15,9 milhões de euros. Os proveitos de aposento subiram apenas 0,2%, para 11,4 milhões de euros. A taxa líquida de ocupação-cama ficou nos 51,2%, menos 3,4 pontos percentuais, e a taxa líquida de ocupação-quarto atingiu 60,6%, menos 2,4 pontos percentuais. O rendimento médio por quarto disponível foi de 63,66 euros, menos 2,8%, enquanto o rendimento por quarto utilizado subiu 1,1%, para 104,99 euros.

O alojamento local foi o segmento com maior peso depois da hotelaria, mas apresentou uma quebra expressiva. Em abril, registou 132.198 dormidas, menos 22,1%, com uma descida de 32,1% no mercado nacional e de 18,2% nos mercados externos. O número de hóspedes caiu 24,9%, para 33.482, embora a estada média tenha subido 3,7%, para 3,95 noites.

A taxa bruta de ocupação-cama ficou nos 28,9%, menos 5,9 pontos percentuais. No alojamento local, 37,7% dos estabelecimentos activos declararam não ter tido movimento de hóspedes em abril, mais 8,6 pontos percentuais do que no mesmo mês do ano anterior.

O turismo no espaço rural registou igualmente uma quebra acentuada. As 14.001 dormidas de abril correspondem a uma descida homóloga de 23,9%, com o mercado nacional a cair 19,8% e os mercados externos a recuarem 24,7%. O número de hóspedes baixou 25,1%, para 4.229, e a estada média foi de 3,31 noites. Os proveitos totais deste segmento diminuíram 13,3%, para 1,4 milhões de euros, e os proveitos de aposento recuaram 15,5%, para 1,1 milhões de euros.

Governo cumpre compromisso e garante pagamento do POSEI aos agricultores sem rateios

O Governo dos Açores, através da Secretaria Regional da Agricultura e Alimentação, concretizou o pagamento dos apoios comunitários do POSEI sem qualquer aplicação de cortes (rateios), assegurando a totalidade das verbas através de uma dotação financeira do Orçamento Regional.

A medida concretiza um compromisso assumido publicamente pelo Presidente do Governo Regional e pelo Presidente da Federação Agrícola dos Açores, durante a abertura do XXI Concurso Micaelense da Raça Holstein Frísia, garantindo estabilidade, liquidez e previsibilidade aos produtores açorianos.

Com este esforço financeiro regional, o executivo trava a aplicação de rateios que penalizavam severamente o sector nas anteriores governações do PS.

Sem este suplemento suportado pelo Orçamento Regional para o mês de Maio, os agricultores sofreriam cortes drásticos nos seus rendimentos, recebendo apenas 44% no Apoio ao Prémio ao Abate de Bovinos, 55% no Apoio à Produção de Vinhos com DOP e Vinhos com IGP e 90% no apoio à Armazenagem Privada de "Queijo Ilha" e de "Queijo de São Jorge".

O Secretário Regional da Agricultura e Alimentação, António Ventura, sublinha que "é de toda a justiça que se pague aos agricultores os montantes dos apoios sem rateios".

"Esta política firme de defesa do rendimento agrícola está a corresponder a um crescimento agro-alimentar nos Açores, sendo que somos todos nós, os que vivemos na Região, que beneficiamos pela existência de maiores disponibili-

dades alimentares", valoriza.

A tutela sublinha que o investimento no apoio directo à produção tem apresentado resultados muito positivos, quer ao nível da quantidade, quer do valor nutricional dos produtos regionais.

"Estes apoios do POSEI são apoios indirectos aos consumidores, pois permitem preços acessíveis dos alimentos e permitem cadeias alimentares curtas, com todas as vantagens para a saúde humana e para o ambiente que a proximidade produtiva proporciona", enaltece António Ventura.

Importa recordar que a eliminação dos rateios tem sido uma prioridade contínua dos governos da coligação PSD/CDS-PP/PPM.

Entre 2021 e 2024, para evitar estes cortes, o Orçamento Regional disponibilizou uma média de 16 milhões



de euros anuais como complemento financeiro ao POSEI, esforço estrutural que, em 2025, foi suportado pelo Orçamento do Estado em idêntico valor.

A informação detalhada sobre os pagamentos hoje processados, que englobam o POSEI, o PECP e o PRORURAL+, já se encontra publicada e disponível para consulta na página oficial do Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas (IFAP).